

#	RISCOS POTENCIAIS	NATUREZA DO RISCO	DESCRIÇÃO DOS RISCOS	IMPACTOS IDENTIFICADOS	PREVENÇÃO	REAÇÃO
1	INVASÃO	PATRIMONIAL	Propriedades/imóveis da empresa submetidos a processos de ocupação irregular e não autorizada.	<p>1 - Invasão/ocupação de áreas de APP e Remanescentes de propriedade da SAE para estabelecimento de moradia;</p> <p>2 - Invasão/ocupação de imóveis (residências) de propriedade da SAE em reassentamentos;</p> <p>3 - Invasão/ocupação de imóveis adquiridos em propriedades negociadas;</p> <p>4 - Invasão/ocupação de estruturas administrativas de apoio em reassentamentos e núcleos comunitários.</p>	<p>1 - Monitoramento, identificação de áreas de vulnerabilidade, sinalização e proteção de perímetro e estabelecimento de rondas ostensivas.</p> <p>2 - Sistema de comunicação eficiente visando alertar sobre ameaças de invasões;</p> <p>3 - Vigilância Patrimonial em casos especiais;</p>	<p>1 - Ação de desforço imediato para desocupação amigável;</p> <p>2 - Boletim de Ocorrência Policial;</p> <p>3 - Notificação Extrajudicial</p> <p>4 - Estabelecimento de Procedimentos Jurídicos.</p>
2	DANOS PATRIMONIAIS	PATRIMONIAL	Danos e subtrações resultantes de ocupação irregular em residências de reassentamentos e/ou danos a cercas, placas, pontes, porteiros e estruturas das áreas adquiridas	<p>1 - Danos/subtrações a estruturas dos imóveis da SAE;</p> <p>2 - Danos/subtrações a cercas e porteiros;</p> <p>3 - Danos/subtrações a estradas, pontes e bueiros;</p> <p>4 - Danos/subtrações a Placas e sinalizações.</p>	<p>1 - Monitoramento, identificação de áreas de vulnerabilidade, sinalização e proteção de perímetro e estabelecimento de rondas ostensivas.</p> <p>2 - Sistema de comunicação eficiente visando alertar sobre ameaças de invasões;</p> <p>3 - Vigilância Patrimonial em casos especiais;</p>	<p>1 - Registros de Ocorrência Policial e identificação de infratores;</p> <p>2 - Estabelecimento de Processos Jurídicos;</p> <p>3 - Substituição dos equipamentos danificados.</p>
3	QUEIMADAS	AMBIENTAL	Incêndios acidentais ou intencionais em áreas suscetíveis à fogo (pastagens, capoeiras, campos nativos, áreas de recuperação, matas ralas, etc.) em períodos de maior incidência de queimadas.	<p>1 - Incêndios em áreas da SAE;</p> <p>2 - Focos de incêndio partindo de áreas da SAE e atingindo propriedades vizinhas.</p>	<p>1 - Monitoramento, identificação de áreas de vulnerabilidade, sinalização e proteção de perímetro e estabelecimento de rondas ostensivas.</p> <p>2 - Sistema de comunicação eficiente visando alertar sobre ameaças de queimadas;</p> <p>3 - Estabelecimento de aceiros e redução de material comburente;</p> <p>4 - Ações de Educação Ambiental e Comunicação Social em períodos de maior incidência de queimadas.</p>	<p>1 - Ações de controle e combate a incêndios;</p> <p>2 - Acionamento do Corpo de Bombeiros - quando possível;</p> <p>3 - Sistema de comunicação á áreas vizinhas;</p> <p>4 - Rescaldo e avaliação de danos.</p>

#	RISCOS POTENCIAIS	NATUREZA DO RISCO	DESCRIÇÃO DOS RISCOS	IMPACTOS IDENTIFICADOS	PREVENÇÃO	REAÇÃO
4	DANOS AMBIENTAIS	AMBIENTAL	Danos e subtrações resultantes de ações diretas à flora e fauna locais com implicação de fiscalização de órgãos ambientais	<p>1 - Danos à flora, com derrubadas de madeira</p> <p>2 - Extração de produtos não madeireiros como palmito;</p> <p>3 - Danos à fauna, como caça e pesca;</p>	<p>1 - Monitoramento, identificação de áreas de vulnerabilidade, sinalização e proteção de perímetro e estabelecimento de rondas ostensivas.</p> <p>2 - Sistema de comunicação eficiente visando alertar sobre ameaças de danos;</p> <p>3 - Ações de Educação Ambiental e Comunicação Social em Comunidades e áreas vizinhas às regiões de maior vulnerabilidade;</p> <p>4 - Estabelecimento de projetos comunitários.</p>	<p>1 - Identificação e dimensionamento das áreas impactadas;</p> <p>2 - Relatório de danos e encaminhamento de denúncias aos órgãos ambientais e de segurança pública;</p> <p>3 - Ações de Educação Ambiental e Comunicação Social em Comunidades e áreas vizinhas às regiões de maior vulnerabilidade;</p> <p>4 - Intensificação do monitoramento.</p>
5	FURTO DE MADEIRA EM PÉ	AMBIENTAL	Extração de madeira de áreas da SAE (APP e Remanescentes) resultante de ações coordenadas de madeireiros locais.	<p>1 - Abertura de estradas em áreas de APP para extração de madeiras;</p> <p>2 - Extração de madeiras e danos à APP.</p>	<p>1 - Monitoramento, identificação de áreas de vulnerabilidade, sinalização e proteção de perímetro e estabelecimento de rondas ostensivas.</p> <p>2 - Sistema de comunicação eficiente visando alertar sobre ameaças identificadas;</p> <p>3 - Vigilância Patrimonial em casos especiais;</p>	<p>1 - Identificação e dimensionamento das áreas impactadas;</p> <p>2 - Relatório de danos e encaminhamento de denúncias aos órgãos ambientais e de segurança pública;</p> <p>3 - Ações de Educação Ambiental e Comunicação Social em Comunidades e áreas vizinhas às regiões de maior vulnerabilidade;</p> <p>4 - Intensificação do monitoramento.</p>

#	RISCOS POTENCIAIS	NATUREZA DO RISCO	DESCRIÇÃO DOS RISCOS	IMPACTOS IDENTIFICADOS	PREVENÇÃO	REAÇÃO
6	FURTO DE MADEIRA CORTADA	PATRIMONIAL	Danos e subtrações às áreas de pátios de depósito temporário madeira resultante das operações de supressão vegetal.	<p>1 - Desvio de cargas de madeira no transporte;</p> <p>2 - Retiradas de madeira não autorizadas;</p> <p>3 - Uso indevido de Documentação de Origem Florestal em nome da SAE.</p>	<p>1 - Monitoramento, identificação de áreas de vulnerabilidade, sinalização e proteção de perímetro e estabelecimento de rondas ostensivas.</p> <p>2 - Sistema de comunicação eficiente visando alertar sobre ameaças identificadas;</p> <p>3 - Controle e monitoramento de processos administrativos quanto ao DOF e sobre as áreas dos pátios;</p> <p>4 - Vigilância Patrimonial em casos especiais.</p>	<p>1 - Identificação e dimensionamento do volume desviado;</p> <p>2 - Relatório de danos e encaminhamento de denúncias aos órgãos ambientais e de segurança pública - Boletim de Ocorrência;</p> <p>3 - Intensificação do monitoramento e controle de documentação.</p>
7	MOVIMENTOS SOCIAIS	SOCIAL	Ações de movimentos sociais organizados, ou ações de grupos isolados de moradores em manifestações diretas à SAE com retenção de equipes, equipamentos, veículos e/ou ataques à imagem da empresa.	<p>1 - Manifestações organizadas em frente ao escritório da SAE;</p> <p>2 - Manifestações organizadas no Canteiro de Obras;</p> <p>3 - Retenção de equipes da SAE e/ou Terceirizadas em execução de trabalhos de campo;</p> <p>4 - Retenção e/ou danos a equipamentos da SAE e/ou Terceirizadas em serviço;</p> <p>5 - Danos de imagem em função de reivindicações sociais e/ou de ordem estrutural envolvendo a empresa.</p>	<p>1 - Identificação de lideranças;</p> <p>2 - Monitoramento de movimentação de pessoas/grupos sobre assuntos relacionados ao empreendimento;</p> <p>3 - Busca de antecipação e entendimentos visando desmobilização.</p>	<p>1 - Comunicação geral aos colaboradores;</p> <p>2 - Acionamento de reforço de segurança privada;</p> <p>3 - Acionamento e solicitação de apoio de segurança pública.</p> <p>4 - Ações de contingenciamento interno.</p>

#	RISCOS POTENCIAIS	NATUREZA DO RISCO	DESCRIÇÃO DOS RISCOS	IMPACTOS IDENTIFICADOS	PREVENÇÃO	REAÇÃO
8	DANOS A INFRAESTRUTURA IMPLANTADA	EXTERNO	Danos diretos ou indiretos à infraestrutura implantada pela SAE (estradas, pontes, praças, praias, etc.) ocasionando demandas de recuperação e/ou substituição.	<p>1 - Danos em estradas e pontes ocasionado por empresas a serviço da SAE;</p> <p>2 - Danos à equipamentos públicos gerando demandas à SAE;</p>	<p>1 - Monitoramento, identificação de áreas de vulnerabilidade e estabelecimento de rotinas visando evitar impactos por empresas contratadas</p> <p>2 - Sistema de comunicação eficiente visando alertar sobre ameaças de danos;</p> <p>3 - Vigilância Patrimonial em casos especiais;</p> <p>4 - Ações de Educação Ambiental e Comunicação Social em Comunidades e áreas vizinhas às regiões de maior vulnerabilidade.</p>	<p>1 - Restabelecimento de vias públicas em função de danos envolvendo empresas contratadas;</p> <p>2 - Reposição de estruturas;</p> <p>3 - Reformas.</p>
9	PESCA PREDATÓRIA	AMBIENTAL	Ação de pescadores profissionais, de forma predatória, em áreas de restrição à pesca e sob responsabilidade de monitoramento da Empresa.	1 - Danos à ictiofauna.	<p>1 - Monitoramento, identificação de áreas de vulnerabilidade e estabelecimento de rondas ostensivas;</p> <p>2 - Ações de Educação Ambiental e Comunicação Social em Comunidades e áreas vizinhas às regiões de maior vulnerabilidade.</p>	<p>1 - Ação de desforço imediato para retirada de pescadores em áreas restritas;</p> <p>2 - Acionamento do BPA - SEDAM - protocolos de pronto atendimento;</p>
10	GARIMPO E MINERAÇÃO	AMBIENTAL	Ações de mineração e garimpo em áreas das margens do reservatório ocasionando danos ambientais (erosão de barrancos, sedimentos, etc.).	<p>1 - Abertura de clareiras na mata para mineração de superfície;</p> <p>2 - Ações de dragagem de barrancos do rio e períodos de remanso com formação de áreas de lagoas - águas paradas;</p> <p>3 - Formação de processos erosivos e geração de sedimentos</p> <p>4 - Conflitos entre áreas de recuperação ambiental e APP, e mineração</p>	<p>1 - Monitoramento, identificação de áreas de vulnerabilidade e estabelecimento de rondas ostensivas;</p> <p>2 - Estabelecimento de Protocolo com DNPM sobre autorizações de garimpo e mineração serem submetidas a anuência e/ou conhecimento da SAE;</p> <p>3 - Inserção deste tema no PACUERA.</p>	<p>1 - Identificação e dimensionamento das áreas impactadas;</p> <p>2 - Relatório de danos e encaminhamento de denúncias aos órgãos ambientais e de segurança pública;</p> <p>3 - Intensificação do monitoramento.</p>

#	RISCOS POTENCIAIS	NATUREZA DO RISCO	DESCRIÇÃO DOS RISCOS	IMPACTOS IDENTIFICADOS	PREVENÇÃO	REAÇÃO
11	USOS IRREGULARES	AMBIENTAL	Estabelecimento de empreendimentos lindeiros, com lançamento de efluentes e/ou resíduos no reservatório (frigoríficos, laticínios, pocilgas, etc.) e estabelecimento de estruturas como marinas, pesqueiros, hotéis e criação de culturas exóticas que ameacem a fauna/flora locais (ex.: caramujo e bagre africanos).	<p>1 - Construções com lançamento de efluentes no reservatório;</p> <p>2 - Estabelecimento de estruturas utilizando irregularmente a APP/Remanso</p> <p>3 - Criação de culturas exóticas próximas ao reservatório, com possibilidade de impacto a fauna/flora local.</p>	<p>1 - Monitoramento, identificação de áreas de vulnerabilidade e estabelecimento de rondas ostensivas;</p> <p>2 - Estabelecimento de Protocolo com Órgãos Licenciadores (Federal, Estadual, Municipal) sobre autorizações para empreendimentos serem submetidas a anuência e/ou conhecimento da SAE;</p> <p>3 - Inserção deste tema no PACUERA.</p>	<p>1 - Notificação/Comunicação ao agente responsável pela ação;</p> <p>2 - Identificação do dano em função do uso irregular e encaminhamento de denúncia aos órgãos ambientais;</p>
12	USOS DE ÁREAS DE PASTAGENS	PATRIMONIAL	Utilização de áreas de pastagens, de forma não autorizada, por criadores de gado circunvizinhos de áreas da SAE.	<p>1 - Uso indevido de pastagens gerando sensação de impunidade.</p> <p>2 - Danos em áreas destinadas à recuperação natural.</p>	<p>1 - Monitoramento, identificação de áreas de vulnerabilidade, sinalização e proteção de perímetro e estabelecimento de rondas ostensivas.</p> <p>2 - Sistema de comunicação eficiente visando alertar sobre ameaças de invasões;</p> <p>3 - Vigilância Patrimonial em casos especiais;</p>	<p>1 - Ação de desocupação e retirada de animais;</p> <p>2 - Fechamento/Cercamento da área e sinalização;</p>
13	CRESCIMENTO POPULACIONAL	SOCIAL	Expansão populacional de Porto Velho e Jaci-Paraná pressionando áreas Periurbanas em direção ao entorno do reservatório - destaque para Vila Princesa.	<p>1 - Pressão de invasões;</p> <p>2 - Lançamento de resíduos em áreas de APP e/ou remanescentes.</p>	<p>1 - Monitoramento do crescimento e planejamento urbano - PACUERA;</p> <p>2 - Monitoramento Sociopatrimonial;</p> <p>3 - Ações de Educação Ambiental.</p>	<p>1 - Ação de desforço imediato para desocupação amigável;</p> <p>2 - Boletim de Ocorrência Policial;</p> <p>3 - Notificação Extrajudicial</p> <p>4 - Estabelecimento de Procedimentos Jurídicos.</p>

#	RISCOS POTENCIAIS	NATUREZA DO RISCO	DESCRIÇÃO DOS RISCOS	IMPACTOS IDENTIFICADOS	PREVENÇÃO	REAÇÃO
14	PRESSÃO DE REASSENTAMENTOS	SOCIAL	Reassentamentos direcionando expansão e infraestrutura para o reservatório após o período de monitoramento assistido.	1 - Pressão de invasões; 2 - Lançamento de resíduos em áreas de APP e/ou remanescentes.	1 - Monitoramento do crescimento e planejamento urbano - PACUERA; 2 - Monitoramento Sociopatrimonial; 3 - Ações de Educação Ambiental.	1 - Ação de desforço imediato para desocupação amigável; 2 - Boletim de Ocorrência Policial; 3 - Notificação Extrajudicial 4 - Estabelecimento de Procedimentos Jurídicos.
15	LINHA DE TRANSMISSÃO	PATRIMONIAL	Danos físicos, ou ameaças de danos diretamente às Linhas de Transmissão e/ou na faixa de servidão (queimadas, abate de árvores, furto de materiais, etc.)	1 - Queimada de pastagens em propriedades da servidão; 2 - Abate de árvores em áreas próximas às torres; 3 - Furto de materiais das torres - cabos, peças, etc.	1 - Monitoramento do Faixa de Servidão 2 - Monitoramento Sociopatrimonial; 3 - Ações de Educação Ambiental e Comunicação Social	1 - Ações de controle e combate a incêndios; 2 - Acionamento do Corpo de Bombeiros - quando possível; 3 - Acompanhamento de retirada de árvores que ameacem o sistema; 4 - Rescaldo e avaliação de danos.
16	EFEITOS OPERAÇÃO	AMBIENTAL	Situações humanas ou mecânicas que podem resultar em danos físicos à montante e/ou jusante.	1 - Procedimentos operacionais de manejo de comportas ocasionando danos a estruturas de montante e/ou jusante.	VERIFICAR COM OPERAÇÃO	VERIFICAR COM OPERAÇÃO